

Artigo original

Atuação nas bases operacionais de atendimento pré-hospitalar: significados e sentimentos da equipe médica e de enfermagem

Aldaíza Ferreira Antunes Fortes, M.Sc.* , Alana Oliveira Pires**, Tatiane Braga Alkmin***

Enfermeira, Docente da disciplina Estágio Supervisionado, do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Responsável pelo Setor de Pesquisa e Estudos Acadêmicos da EEWB, **Enfermeira especialista em Urgência e Emergência pela EEWB, Enfermeira RT pelo Pronto Atendimento da Prefeitura Municipal de Cruzeiro, docente de enfermagem pela Escola de Enfermagem (ESC-ESEFIC) - São Paulo, *Enfermeira especialista em Urgência e Emergência pela EEWB, Enfermeira RT, Centro Cirúrgico do Hospital Maternidade Frei Galvão, Guaratinguetá – São Paulo*

Texto construído a partir do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Urgência e Emergência, para Profissionais da Saúde: Enfermeiros, Médicos e Odontólogos – Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Itajubá MG.

Resumo

Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido com os objetivos de conhecer os significados sobre a atuação profissional pelas equipes médica e de enfermagem que trabalham nas bases operacionais de atendimento pré-hospitalar (APH), nas cidades de Itatiba e Campinas, da Concessionária Rota das Bandeiras, da rodovia Dom Pedro I e conhecer os sentimentos das equipes em questão, acerca de suas atuações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. A amostra foi constituída por 10 profissionais de saúde que prestam serviço de APH nesta rodovia. O tipo de amostragem foi intencional. A coleta de dados foi realizada mediante um roteiro de entrevista semiestruturada gravada e transcrita literalmente. Os dados colhidos foram analisados e sistematizados pautados no método de análise de conteúdo. Para os entrevistados atuar em um serviço de APH significa satisfação profissional, trabalho em equipe, agir para prevenção de lesões secundárias, gosto pela área, desafio, responsabilidade e aprendizado constante. Eles expressam que ao atuarem se sentem realizados, motivados, satisfeitos, felizes, contemplados, trabalhando em equipe e atuando em ambiente agradável. Constatou-se que os profissionais em destaque se sentem satisfeitos ao desempenharem suas funções, gostam do que fazem e que o trabalho em equipe é uma característica primordial deste tipo de serviço, pois tem na luta pela vida sua maior lição de amor.

Palavras-chave: socorro de urgência, enfermagem em emergência, assistência pré-hospitalar, emergências, serviços pré-hospitalares.

Artigo recebido em 20 de julho de 2010; aceito em 26 de janeiro de 2011.

Endereço para correspondência: Aldaíza Ferreira Antunes Fortes, Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Rua Zequinha Luiz, 29, 37501-074 Itajubá MG, E-mail: aldaizafortes@yahoo.com.br, alanaolivpires@ig.com.br, tatiianealkmin@hotmail.com

Abstract

Performance in operational bases of prehospital care: meanings and feelings of medical and nursing team

This exploratory descriptive study with qualitative approach aimed to know the meanings regarding professional performance by medical and nursing team work in the operational bases of prehospital care (PHC), in Itatiba and Campinas cities, of Rota das Bandeiras concessionaire of Dom Pedro I highway and also to know the feelings of the team in question, concerning their performances. The project was approved by the Research Ethics Committee of the Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. The sample included 10 health professional providers of PHC in this highway. The intentional sampling method was used. Data collection was carried out by a semi-structured interview guide, which was recorded and transcribed literally. The collected data were analyzed and systematized according to the method of content analysis. The respondents pointed out that to work in PHC services means professional satisfaction, teamwork, prevention of secondary injury, like to work in health area, challenge, responsibility and constant learning. They expressed that while working they feel motivated, satisfied, happy, and working in a team in a pleasant environment. We concluded that health professional providers of PHC feel satisfied to perform their routine tasks, like their work and that teamwork is a primary characteristic of this kind of work because fight for life is the biggest love lesson.

Key-words: emergency relief, emergency nursing, prehospital care, emergency, pre-hospital services.

Resumen

Actuación en las bases operativas de la atención prehospitalaria: significados y sentimientos del personal médico y de enfermería

Estudio exploratorio-descriptivo, de abordaje cualitativo, desarrollado con los objetivos de conocer el significado sobre el desempeño profesional del personal médico y de enfermería que trabajan en las bases operativas de atención hospitalaria (APH), en las ciudades de Campinas e Itatiba, de la Concesionaria Rota das Bandeiras, de la autopista Dom Pedro I, y conocer los sentimientos de esos profesionales, acerca de sus actuaciones. El presente proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de la Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. La muestra se compone de 10 profesionales de la salud que prestan servicios de APH en esta autopista. El tipo de muestreo fue intencional. Los datos fueron recolectados a través de guión de entrevista semiestructurada grabada y transcrita literalmente. Los datos recolectados fueron analizados y sistematizados de acuerdo con el método de análisis de contenido. Los encuestados demostraron satisfacción profesional en trabajar en una APH, trabajar en equipo, prevención de lesiones secundarias, les gusta el trabajo en el área de la salud, el desafío, la responsabilidad y el aprendizaje constante. Expresaron que al prestar asistencia se sienten motivados, felices, satisfechos, trabajando en equipo y en un ambiente agradable. Se constató que los profesionales de APH se sienten satisfechos de realizar sus funciones, les gusta lo que hacen y que el trabajo en equipo es una característica primordial de este tipo de servicio, porque tiene en la lucha por la vida su gran lección de amor.

Palabras-clave: socorro de urgencia, enfermería de urgencia, atención prehospitalaria, emergencias médicas, servicios prehospitalarios.

Introdução

Sabemos que dia a dia acumulamos tensões que causam somatizações e, muitas vezes, não sabemos decifrar a mensagem que se entrelaça entre o mental e o corporal. Temos uma história de vida, relacionamentos familiares e sociais, não conseguindo, na maioria das vezes, equilibrar nossos sentimentos, emoções e estar de bem com a vida.

Percebemos que muitos dos profissionais que atuam em emergência, além do trabalho árduo e cansativo, frequentemente, não sabem quando

estão somatizando problemas e podem adquirir e desenvolver doenças, simplesmente, pelo fato de não estarem preparados emocionalmente para lidarem com a correria desgastante do trabalho que executam.

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) caracteriza-se como o conjunto de medidas e procedimentos técnicos, que objetivam o suporte de vida à vítima, podendo ser básico ou avançado, estabelecendo-se padrão vital que mais se assemelhe à normalidade, tendo como conceito supremo não agravar lesões já existentes ou gerar lesões que não existiam (iatroge-

nias), bem como transportar a vítima/paciente para o centro hospitalar ou centro de trauma apropriado [1].

A equipe que atua no Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (SAPH) é composta por médicos, enfermeiros, técnico-auxiliares de enfermagem e o motorista.

Estes profissionais, com exceção do motorista, que prestam cuidados diretos a vítimas devem ter, além da capacitação em suporte básico de vida, disposição pessoal para a atividade, capacidade para trabalhar em equipe, iniciativa, equilíbrio emocional e autocontrole, atuando dentro dos limites e critérios necessários na prestação de um cuidado humanizado [2].

Para atuar no APH é necessário ter formação específica, experiência profissional, habilidade, capacidade física, lidar com estresse, tomada de decisão imediata, definição de prioridades e saber trabalhar em equipe, como, por exemplo, atuar com profissionais de outras áreas: policiais, companhia elétrica, saneamento básico e ambiental, trânsito entre outros.

Em algumas pesquisas realizadas, observou-se que vários fatores podem levar à insatisfação profissional dos indivíduos que atuam no SAPH e, entre eles, destacam-se:

- Incorporação de atividades cada vez mais técnicas e especializadas;
- Necessidade de priorizar as urgências, de tomar decisões e resolver problemas;
- Exigências de habilidades e competências devido à qualidade de trabalho desenvolvido;
- Busca pela satisfação profissional dentro do processo de cuidar.

Somam-se a estes fatores as características peculiares no atendimento às urgências, em que o profissional lida direta ou indiretamente com questões ligadas à vida e à morte, a responsabilidade legal pela segurança dos pacientes. Enfim, todas essas variáveis contribuem para o desgaste emocional da equipe de saúde [2].

Esse cenário que envolve o APH tem sido objeto de alguns estudos epidemiológicos sobre a população atendida, incluindo o perfil das vítimas atendidas, diagnóstico de lesões, coeficientes de letalidade, entre outros aspectos. É necessário ampliar o conhecimento em relação à atuação da equipe médica e de enfermagem e ao papel que o APH vem desenvolvendo.

Nesse sentido, a curiosidade em conhecer a percepção dos profissionais que atuam em APH nos norteou a desenvolver esta pesquisa, de forma que pudéssemos sanar algumas indagações sobre o que significa para eles atuar nesse serviço, os sentimentos vividos por estes profissionais e suas principais necessidades.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo:

1. Conhecer os significados sobre a atuação profissional pelas equipes médica e de enfermagem que trabalham nas bases operacionais de APH, nas cidades de Itatiba e Campinas, da Concessionária Rota das Bandeiras, da rodovia Dom Pedro I;
2. Conhecer os sentimentos das equipes em questão, acerca de suas atuações.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com dez membros da equipe multiprofissional da concessionária que presta SAPH na rodovia Dom Pedro I, do município de Campinas e Itatiba, estado de São Paulo, ou seja, três médicos, cinco enfermeiros, dois técnicos de enfermagem.

O tipo de amostragem foi intencional.

A coleta de dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada constituído por duas partes, sendo a primeira referente às características pessoais e profissionais dos entrevistados e a segunda abordou duas questões abertas relacionadas com o objetivo do estudo.

Antes da utilização definitiva deste roteiro, foi realizado um pré-teste, na Concessionária que presta SAPH na rodovia Dom Pedro I na Base de Campinas – São Paulo, sendo que eles não fizeram parte da amostra deste estudo.

O pré-teste serviu para identificar três importantes elementos: fidedignidade, validade e operatividade [3]. Após sua realização, averiguou-se que não era necessário alterar o roteiro de entrevista semiestruturada elaborado.

As entrevistas ocorreram no mês de outubro de 2009 e foram gravadas em fitas cassetes, as quais, após a transcrição dos dados, foram incineradas.

Os dados coletados foram transcritos conforme os critérios metodológicos, permitindo a fidedignidade das informações colhidas. Em seguida, foram analisados e interpretados por meio da análise do conteúdo.

A análise de conteúdo é a técnica mais difundida para investigar o conteúdo das comunicações, mediante a classificação, em categorias, dos elementos da comunicação. Consiste na descoberta dos núcleos de sentido que compõem uma comunicação, de forma que a presença ou frequência seja significativa, para o objetivo analítico visado.

Preservou-se a confidencialidade e o anonimato de todos os participantes da pesquisa, utilizando as seguintes denominações, que fazem parte do cotidiano da equipe: Profissional um (P1), Profissional dois (P2), Profissional três (P3) e assim por diante, de acordo com o número de entrevistados.

Para este estudo, foram atendidas, criteriosamente, as recomendações expressas na Resolução nº. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, concernentes à realização de pesquisas com seres humanos [4]. Portanto, iniciou-se a coleta de dados somente após a aprovação, do Comitê de Ética em Pesquisa, da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz.

Resultados e discussão

Em relação aos dados característicos dos sujeitos da pesquisa, três são do sexo masculino e sete do sexo feminino; a idade média dos entrevistados situa-se na faixa etária de 21 a 40 anos; a categoria profissional foi de três médicos, cinco enfermeiros e dois técnicos de enfermagem e o tempo de trabalho em atendimento pré-hospitalar da equipe multiprofissional varia de um a treze anos trabalhando em APH.

Observou-se que a equipe multiprofissional da concessionária envolvida no estudo é composta por indivíduos e adultos jovens, há uma predominância do gênero feminino (60%) e possuem um tempo de convivência de, no máximo, nove anos.

Ao analisar os dados da primeira questão: *O que significa, para você, atuar em um serviço de atendimento pré-hospitalar?*, evidenciamos as sete categorias: *Satisfação profissional; Trabalho em equipe; Prevenção de lesões secundárias; Gosto pela área; Desafio; Responsabilidade e Aprendizado constante.*

Na categoria *Satisfação profissional* pode-se perceber que vários fatores estão ligados à satisfação do profissional que atua em APH, dentre eles: a autonomia, responsabilidade, reconhecimento pelo trabalho desempenhado, interação, respeito por parte dos integrantes da equipe, rotina desempenhada por todos os profissionais através de treinamentos diários, remuneração, ideal em comum que é salvar

vidas de forma rápida e eficaz e a boa convivência entre a equipe multiprofissional faz com que todos se sintam satisfeitos. Apesar de a profissão ter um grande risco para os mesmos devido ao grau de dificuldade que enfrentam em diversas ocasiões, tendo a autonomia e a segurança de saber o que estão fazendo, os leva a ter satisfação no que fazem.

Isso é sinalizado nos seguintes depoimentos:

“Significa uma satisfação profissional, pois temos que ter habilidade no conhecimento e destreza, para avaliação do paciente em diversas situações em urgência e emergência [...]” (P6).

“É uma satisfação poder ajudar as pessoas que são vítimas de algum acidente ou incidente, a ter uma qualidade de vida melhor, após o acontecido, através da análise do que ocorreu, conseguindo identificar possíveis lesões e fornecer tratamento necessário para o momento, até a chegada ao hospital, onde o mesmo receberá tratamento definitivo.” (P7).

Observou-se na categoria *Trabalho em equipe* a harmonia, o treinamento e o trabalho em equipe têm grande importância na esfera de atendimento pré-hospitalar, pois se o atendimento não fluir de uma forma adequada, todos saem perdendo: a vítima que precisa de atendimento hospitalar; a equipe que a atendeu no pré-hospitalar, pelo desgaste físico e emocional e a frustração de não ter conseguido chegar ao objetivo que é o de um bom atendimento; e a equipe que o receberá no hospital também será prejudicada, pois acaba se deparando com circunstâncias que poderiam ter sido minimizadas ou até evitadas. Por isso uma das características mais importante do atendimento pré-hospitalar é o trabalho em equipe. Como demonstram os relatos:

“Acho que atuar em um serviço de APH significa trabalhar em equipe, pois o cliente deve ser assistido de forma rápida e receber um bom atendimento pré-hospitalar.” (P1)

[...] trabalhar em equipe, sabendo identificar a prioridade do atendimento com os colegas por meio da cooperação, solidariedade e participação na tomada de decisão.” (P6)

O trabalho em equipe multiprofissional integrada e preparada reflete positivamente no atendimento ao paciente o que ajuda em sua recuperação. Além disso, a rapidez e a eficiência estão diretamente relacionadas com esta integração da equipe [1].

Examinando a categoria *Prevenção de lesões secundárias* notou-se que o perfil do atendimento, com ênfase no trabalho das equipes de suporte básico, cumpre a finalidade do pré-hospitalar que é de fundamental importância na prevenção das lesões secundárias, devendo ser realizado no menor tempo e de forma que mantenha a estabilidade clínica da vítima até a chegada ao hospital [5].

Para os entrevistados, estar atento à prevenção de lesões secundárias é primordial na atuação de um SAPH. O cliente deve receber no local a assistência básica necessária e ser imediatamente encaminhado ao hospital, onde terá o atendimento definitivo. Isto é expresso na fala a seguir:

“[...] identificar possíveis lesões e fornecer tratamento necessário para o momento, até a chegada ao hospital, onde o mesmo receberá tratamento definitivo. Assim, estaremos prevenindo lesões secundárias que o indivíduo possa apresentar.” (P7)

Interpretando a categoria *Gosto pela área* reconheceu que os profissionais que lidam nesta atividade profissional vivem em constante desgaste físico e mental, pois se defrontam com os limites e possibilidades para lidar com a dor, sofrimento, morte e ao mesmo tempo a prontidão, raciocínio rápido, a tomada de decisão assertiva e bom condicionamento físico; entretanto apreciam o que fazem, ou seja, o tipo de atendimento que realizam. Como é registrado nos enunciados:

“Adoro o que faço, o tipo de atendimento que realizo, pois cada plantão que se passa é um novo aprendizado.” (P6)

“Aprecio o que faço pela possibilidade de poder ajudar as pessoas que são vítimas de algum acidente ou incidente a ter uma qualidade de vida melhor, após o acontecido.” (P7)

O trabalho da equipe multiprofissional no APH móvel avançado é um desafio com dificuldades

e riscos, mas com a possibilidade de satisfação pessoal, pelo fato de gostarem desse tipo de atividade, ou seja, trabalhar com urgência e emergência [6].

Na categoria *Desafio* evidenciou-se que o fato de lidar com o inesperado faz com que os profissionais de atendimento pré-hospitalar móvel sempre tenha como característica lidar com o desafio. O desafio de resgatar vítimas em locais inóspitos, pois, muitas vezes, as vítimas estão encarceradas nas ferragens, carros pendurados em barrancos, carros esmagados com vítimas vivas dentro deles. Muitos destes profissionais têm treinamento de salvamento em altura com uso de rapel, treinamento em água, fogo dentre outros tipos de treinamentos, o que acaba se tornando um desafio. Isto é ilustrado nos seguintes depoimentos:

“Atuar nesta área é um desafio, pois a pessoa além de ter que ter preparo teórico e prático necessita de calma, destreza e concentração para agir da melhor forma possível.” (P6)

“Trabalhar nesta área significa desafio do atendimento e suas características.” (P9)

“Para eu atuar nesta área é um desafio profissional e pessoal.” (P10)

O atendimento pré-hospitalar móvel, despontando como o novo campo de trabalho para a enfermagem, se projeta como um desafio profissional e pessoal. No plano profissional requer conhecimento e experiência no SAV, em situações de alto risco, que podem fazer a diferença entre a vida e morte do paciente; já no plano pessoal, implica num compromisso de superação e entrega [7].

Compreendendo esta categoria *Responsabilidade*, percebemos que para trabalhar em APH o profissional tem que ter acima de tudo responsabilidade, pois está lidando com vidas de pessoas e um erro pode causar danos catastróficos tanto para a equipe de saúde quanto para a vítima que está sob nossos cuidados.

O Ministério da Saúde enfatiza que a equipe multiprofissional tenha perfil que reúna equilíbrio emocional e autocontrole, capacidade para trabalhar em equipe, iniciativa e facilidade de comunicação, destreza manual e física, comprometimento com o serviço e as diretrizes do SUS, criatividade, *responsabilidade* e bom senso [8]. Os relatos a seguir, expressam esta categoria:

“Significa uma enorme responsabilidade. Não podemos esquecer que estamos lidando com vidas de pessoas e um erro pode ser fatal.” (P5)

“Atuar nesta área é muita responsabilidade, acima de tudo, pois estamos lidando com a vida das pessoas.” (P8)

Os princípios básicos que norteiam as ações do APH móvel, de acordo com a Portaria nº 2048/GM são: intervenção no local da ocorrência deve ser rápida, segura, eficaz e com meios adequados; a *responsabilidade* de cada profissional e as inter-relações com os demais devem ser estabelecidas claramente; a qualidade da assistência prestada está diretamente relacionada com o nível de competência dos profissionais e o trabalho em equipe [9].

Os entrevistados declararam estar em aprendizado constante. Constatou-se que os profissionais que atuam no serviço de atendimento pré-hospitalar consideram que esta área é muito rica em aprendizagem, pois diariamente estão adquirindo novos conhecimentos diante das situações vivenciadas em campo e de cursos que realizam ofertados pela empresa que trabalham.

É ilustrado nos seguintes depoimentos:

“É um aprendizado constante, pois cada dia surge uma experiência nova.” (P5)

“Significa aprender diariamente com as situações que vivenciamos em nosso serviço.” (P6)

“Atuar aqui representa uma riqueza de aprendizagem, não só por meio da nossa atuação como, também, pelos cursos que realizamos.” (P8)

A partir deste contexto todos os profissionais entrevistados responderam que estão sempre se atualizando, e a empresa pesquisada oferece treinamento diário, embasado em protocolos da própria empresa.

Segundo as autoras deste trabalho o aprimoramento profissional deve ser implantado em todos os serviços de saúde, dessa forma proporcionando um atendimento emergencial diferencial.

O processo ensino-aprendizagem se desenvolve com base em trocas entre os sujeitos envolvidos: quem aprende e quem ensina estão intimamente

integrados num processo de partilha de conhecimentos, vivências e sentimentos, pautados pela comunicação entre estes pares. O processo não se faz somente pela transferência de conteúdos técnicos, normas e protocolos. Ele deve levar em conta as experiências vivenciadas pelos indivíduos e sua bagagem profissional e pessoal [10].

Os profissionais que trabalham em APH necessitam de aprimoramento profissional diariamente, objetivando o transporte rápido de qualidade para aumentar a sobrevivência do paciente que necessita de cuidados imediatos.

Ao analisar as respostas dos entrevistados à segunda questão: “*Como você se sente ao atuar em um serviço de atendimento pré-hospitalar?*”, emergiram as seguintes categorias: *Realizado, motivado, satisfeito, feliz, contemplado; Trabalhando em equipe e Atuando em ambiente agradável.*

Em relação à primeira categoria, os entrevistados expressam que se sentem *realizados, motivados, satisfeitos, felizes e contemplados* ao atuarem em um serviço de atendimento pré-hospitalar devido a vários fatores, dentre eles a autonomia, valorização profissional, status profissional, carga horária e remuneração. A maioria destes profissionais relata que trabalha no APH porque realmente gosta do que faz. Apesar de ser uma profissão de risco, prevalece à vontade de fazer o bem a cada vez que são acionados para resgatar vidas. Para eles não existe algo mais gratificante do que atuar em atendimento pré-hospitalar.

Isso é descrito nas seguintes falas:

“Sinto-me satisfeita após cada plantão, após programar as atividades atribuídas a mim como colaboradora da empresa e como enfermeira, dentro do meu espaço de atuação” (P4)

“Sinto-me realizada, desde a época da graduação fui apaixonada por essa área, e poder atuar em APH me deixa satisfeita, feliz. É um trabalho que me dá motivação para cada vez estudar mais” (P7)

“É uma sensação inexplicável; de satisfação e felicidade de estar lidando com a vida das pessoas [...]” (P8)

“Sinto-me totalmente contemplado, pois é gratificante atuar nesta área.” (P9)

A satisfação é o estado em que o trabalhador tem disposição e vontade de trabalhar produtivamente. Acrescenta que a motivação é o impulso para a satisfação, e, em geral, visa ao crescimento e desenvolvimento pessoais e, como consequência, o organizacional, sendo vista como o grau de vontade e dedicação de uma pessoa na tentativa de desempenhar bem uma tarefa. O indivíduo só se motiva quando se sente estimulado para isso, sendo a necessidade que energiza o comportamento, a disposição ou vontade para trabalhar produtivamente [11].

Compreendendo a categoria *Trabalhando em equipe* percebeu-se que a equipe de saúde realiza, no atendimento pré-hospitalar, um trabalho integrado, que garante a qualidade e agilidade na assistência prestada às vítimas de acidente de trânsito. É necessária uma sintonia, um entendimento entre os membros da equipe, que transcende a relação hierárquica historicamente encontrada nas organizações de saúde. Nesse momento, as relações estabelecidas são horizontais, proporcionando a realização de ações conjuntas que possibilitam a realização de um atendimento rápido e adequado, objetivo do APH.

Isso é retratado nas seguintes falas:

“Sinto que trabalhamos em equipe, um auxiliando o outro e procurando assistir a vítima da melhor forma possível.” (P4)

“Sinto que faço parte de uma equipe integrada, que trabalha em conjunto e harmonia visando sempre o bem do cliente.” (P6)

“Vivencio e sinto uma harmonia, um entrosamento dos membros da nossa equipe de trabalho.” (P8)

As relações humanas são vistas como sendo a base do trabalho do profissional de saúde, uma vez que não se pode separar o fisiológico do psicológico. Dessa forma, é errôneo pensar na ação do profissional dissociada da interação, pois este é um instrumento básico no processo que torna possível o relacionamento entre os membros de uma equipe. Essa equipe é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e os condutores que devem ter, além da capacitação em urgência, disposição pessoal para a atividade, capacidade para trabalhar em equipe, iniciativa, equilíbrio emocional e autocontrole, atuando dentro dos limites e critérios necessários na prestação de um cuidado humanizado [12].

Na prática cotidiana dos serviços de APH, o trabalho se estrutura a partir de instrumentos tecnológicos e do estabelecimento de relações entre os atores, especialmente no atendimento à vítima de acidentes de trânsito, quando várias áreas se envolvem nessa assistência. O trabalho desenvolvido caracteriza-se como um trabalho coletivo, cujo resultado depende dos atos de cada um desses atores, que atuam de acordo com seus saberes e práticas específicos, e por todos eles no seu conjunto. As ações são desenvolvidas por vários profissionais, respeitadas as especificidades, competências e responsabilidades de cada membro da equipe [13].

Analisando a categoria *atuando em um ambiente agradável* os entrevistados referiram que o ambiente acaba por ser agradável devido ao vínculo que os profissionais acabam tendo que desenvolver, acaba por fim se tornando uma grande família, pois atuam sempre nos mesmos plantões e com o passar dos anos acabam por fazer amizades duradouras. Às vezes, ocorrem desavenças, mas tudo é resolvido e discutido no próprio local de trabalho.

No local de trabalho por serem plantonistas lá eles dormem, almoçam juntos, trabalham juntos, enfim o vínculo que os une é muito grande. Uma vez emergencista para sempre será assim, acostumam-se a lidar com os seus paradigmas e se ajudam mutuamente no momento que precisam.

Essa categoria é evidenciada nos discursos:

“Meu sentir é de estar atuando em um ambiente muito agradável pra trabalhar.” (P1)

“Sinto que trabalho em um ambiente muito agradável, pois a convivência com meus colegas de trabalho é boa.” (P3)

“Há um vínculo muito grande com os colegas de trabalho e isto faz a gente sentir que está trabalhando em um ambiente muito agradável.” (P5)

O trabalho em situações de emergência, principalmente em unidades móveis, possui particularidades devido às características deste ambiente laboral [14].

Conclusão

O tema que abordamos neste trabalho emergiu de inquietações de uma das pesquisadoras durante sua vivência profissional em urgência e emergência.

Os aspectos que foram abordados nesta pesquisa carecem de serem explorados, sendo imprescindível voltarmos nosso olhar para os profissionais que atuam nesta área, pois o APH não se restringe somente na remoção da vítima; é um tipo de trabalho muito mais complexo do que imaginamos, visto que um atendimento adequado à vítima irá influenciar no prognóstico do paciente durante o tratamento intra-hospitalar.

Observamos que os significados expressados pelos participantes são semelhantes. Ficou evidente que por ser um trabalho realizado em equipe todos apresentam as mesmas características profissionais.

Durante as entrevistas verificamos que, por menor que tenha sido o tempo de convivência com eles, muitos relataram o cansaço físico e psicológico pela atividade desenvolvida. Muitos deles trabalham em mais de um emprego, por isso muitos destes profissionais não quiseram participar da pesquisa.

Verificamos que são escassos os artigos indexados nas bases de dados referentes aos significados e sentimentos dos profissionais que atuam na área de APH. Notamos uma predominância de publicações de artigos relacionados à ocorrência traumática, dados epidemiológicos dentre outros.

Finalmente, esperamos que os resultados desta nossa pesquisa viessem contribuir com os profissionais que já trabalham nesta área, principalmente da enfermagem, no sentido de ampliarem seus conhecimentos acerca do que é para a equipe de saúde atuar em APH e, com isto, possam traçar estratégias para aprimorarem suas ações e desenvolverem um trabalho diferencial.

Almejamos, também, que os indivíduos que pretendem adentrar, nesta área, tenham algum tipo de material que possa ajudá-los a entender o que é realmente exercer atividade neste campo profissional.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de novos estudos científicos que abordem o tema APH para que os pesquisadores tenham mais opção de escolha neste tipo de assunto, em especial a vivência profissional, que, ainda, se apresenta pouco explorada. E para a concretização, em outras realidades, de novos estudos que abordem o mesmo tema, com o intuito de se comparar os dados evidenciados com os que constatamos neste trabalho e, também, de se enriquecer o campo científico.

Referências

1. Vargas D. Atendimento pré-hospitalar: a formação específica do enfermeiro na área e as dificuldades encontradas no início da carreira. *Rev Paul Enfermagem* 2006;25(1):46-51.
2. Campos RM. Satisfação da equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel as urgências (SAMU), no ambiente de trabalho 2005 [Dissertação]. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2005.
3. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
4. Brasil. Resolução 196. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 1996.
5. Rodrigues LA, Miller ELC. Trauma por acidentes de veículos em rodovias e Trauma: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu; 2001.
6. Cristina JÁ, Dahi MCB, Cyrillo RMZ, Toyoko S, Velludo E. Vivências de uma equipe multiprofissional de atendimento pré – hospitalar móvel em suporte avançado de vida na assistência ao adulto em situação de parada cardiorrespiratória. *Ciênc Enferm* 2008;14(2):97-105.
7. Campos RM. Satisfação da equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel às urgências (SAMU) no ambiente de trabalho [Dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.
8. Ministérios da Saúde. Regulamento técnico dos sistemas de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
9. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
10. Zani AV, Nogueira MS. Incidentes críticos do processo ensino – aprendizagem do curso de graduação em enfermagem, segundo a percepção de alunos e docentes. *Rev Latinoam Enfermagem* 2006;14(5):742-48.
11. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. *Rev Latinoam Enfermagem* 2006;1(14):54-60.
12. Souza GJ. O preparo técnico e emocional do enfermeiro que atua em atendimento pré-hospitalar [Monografia]. Lorena: Faculdade de Enfermagem, Faculdades Integradas Teresa D'ávila; 2006.
13. Pereira WAP, Lima MAD. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. *Rev Esc Enfermagem USP* 2009;43(2):320-7.
14. Zapparoli AS, Marziale MHP. Risco ocupacional em unidades de suporte básico e avançado de vida em emergências. *Rev Bras Enfermagem* 2006;59(1):41-46.